

Exportação brasileira de lácteos

Desafios da competitividade

Glauco Rodrigues Carvalho¹
Alzira Vasconcelos Carneiro²
Clesiane de Oliveira³

APÓS CINCO anos de superávit na balança comercial de lácteos, o Brasil voltou a apresentar déficit em 2009 e 2010. O fato é que o País não está conseguindo exportar leite, considerando o cenário de preços internacionais, a demanda mundial e a taxa de câmbio.

Em 2007 o que se via era o preço internacional em patamar elevado, demanda global aquecida, oferta se recuperando e a cadeia produtiva do leite em crescimento. As exportações brasileiras de lácteos seguiam batendo recorde, mês após mês, até atingir em 2008 um valor total de US\$ 541 milhões. Tudo isso, com uma taxa de câmbio média de R\$ 1,83, ou seja, próxima ao atual patamar. A diferença fundamental estava na demanda e no preço internacional, que registrou tamanha valorização, que foi capaz de cobrir as dificuldades geradas pela valorização cambial. Em 2009, as cotações recuaram, e o cenário de superávit se inverteu.

A discussão interna passou então para a competitividade brasileira.

Tamanho do mercado interno

Apesar do potencial do mercado interno brasileiro, o consumo *per capita* de lácteos ainda é baixo para o padrão de países mais desenvolvidos. O pilar de competitividade relacionado ao tamanho do mercado está justamente em conseguir escala de produção no produto que se pretende exportar. Ou seja, é importante ter fábricas grandes para leite em pó, leite condensado etc.

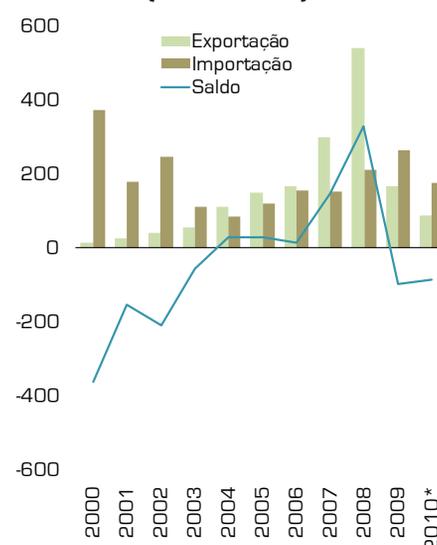
No País, encontramos fábricas com capacidade de processamento de um milhão de litros/dia. No entanto, há

unidades operando com o processamento inferior a 500 mil litros/dia. Para avançar na exportação de *commodities*, torna-se fundamental aumentar a escala de produção, já que a rentabilidade unitária desse tipo de produto em geral é baixa. Isso indica que o processo de concentração que vem ocorrendo no Brasil deverá continuar, já que a indústria de lácteos brasileira ainda é fragmentada em relação ao padrão internacional.

Custos de produção

O baixo custo de matéria-prima, leite cru, é fundamental para a competitividade

Brasil: balança comercial de leite e derivados (US\$ milhões)



Fonte: MDIC. *Total de janeiro a julho.

internacional dos lácteos brasileiros. É importante ressaltar que o setor agrícola brasileiro e os segmentos exportadores,

em particular, vêm sofrendo muito com a valorização do real. Entre janeiro de 2005 e julho de 2010, o real valorizou 34% frente ao dólar. Ou seja, 1/3 da receita de exportação desapareceu no câmbio.

Sabe-se que para a fabricação de leite em pó cerca de 80% do valor gasto referem-se ao custo da matéria-prima. Portanto, conseguir leite a preços baixos é fundamental para viabilizar a exportação de leite em pó. Historicamente, o Brasil figura entre países de baixo custo de produção de leite. No entanto, nos últimos três anos, o País perdeu participação relativa no cenário mundial, ficando atrás da Argentina, do Chile, da Nova Zelândia, Austrália, Índia, entre outros. Uma parte desse desempenho se deve ao efeito câmbio. Por outro lado, verifica-se uma melhoria muito lenta no uso apropriado dos fatores de produção, como terra e mão de obra. Ou seja, a eficiência produtiva está baixa.

Em levantamentos realizados em diferentes mesorregiões dos Estados de Minas Gerais e Pernambuco, verificaram-se disparidades elevadas nos custos e no baixo desempenho técnico nas fazendas de leite. Também ficou evidente a diferença de produtividade média por vaca/dia de lactação, resultado do diferencial tecnológico empregado nos sistemas de produção, mesmo em nível regional. Vale ressaltar que a média de produção por vaca/dia na grande maioria das fazendas está aquém de dez litros. É justamente esta variável que deverá proporcionar competitividade no longo prazo, ou seja, é fundamental o

incremento de produtividade em todos os fatores de produção.

O Brasil possui características ímpares para a produção de leite, mas a eficiência pode ser melhorada. Alguns dos principais exportadores de leite em pó, como Nova Zelândia, Argentina e Austrália, optaram por sistemas a pasto e elevada escala de produção. Isso é perfeitamente possível no Brasil, e, além disso, temos uma grande vantagem comparativa adicional, referente à oferta de alimento concentrado. Isso coloca o País em uma condição muito favorável, com sistemas de produção flexíveis.

Padrões sanitários e ambientais

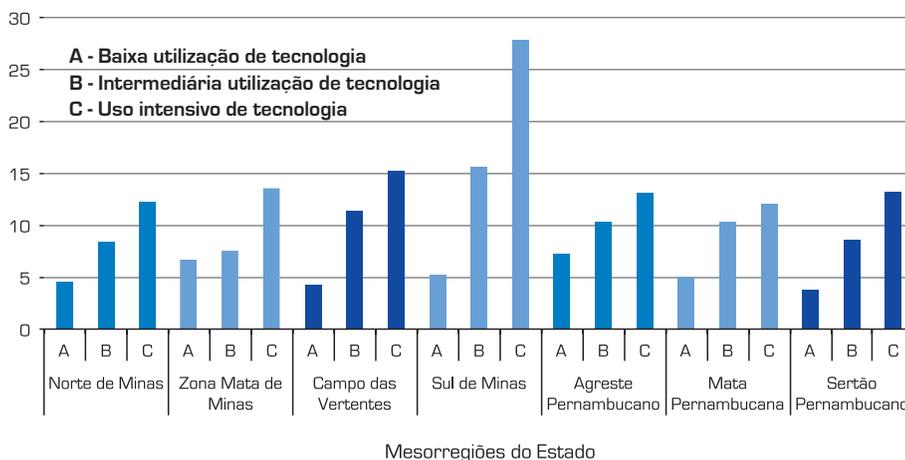
A pecuária brasileira (carne e leite) é acusada de inúmeras falhas. Sabe-se que algumas acusações procedem, mas inúmeras outras são infundadas. A questão importante é criar padrões que gerem confiança nos clientes. É importante salientar que no mundo atual a velocidade de circulação da informação é muito alta, e qualquer escândalo rapidamente se espalha.

O leite é considerado um dos alimentos mais puros e saudáveis. Nem sempre, porém, esta é a imagem repassada ao grande público. O último escândalo mais robusto vivenciado pelo setor ocorreu no fim de 2007: operação Ouro Branco. Na ocasião, a imagem do produto brasileiro foi prejudicada em função da adição de substâncias não permitidas ao leite, tornando-o impróprio para o consumo humano. É fundamental atuar na melhoria da qualidade do leite, da fazenda ao consumidor.

Ainda nas questões sanitárias, não se pode esquecer que até hoje existem problemas com febre aftosa, tuberculose e brucelose. A febre aftosa chegou ao Brasil por volta do ano de 1870. Ou seja, já se passaram 140 anos do primeiro caso, e o País ainda não conseguiu se estabelecer como livre de febre aftosa sem vacinação.

Por fim, no caso do meio ambiente, existe muita informação imprecisa, muito *lobby* e terrorismo. Mas uma coisa é certa: a agricultura brasileira não está conseguindo mostrar à

Produtividade média por vaca em lactação em diferentes sistemas de produção e região (litros/vaca/dia)



Fonte: Banco de dados Embrapa Gado de Leite

sociedade (nacional e internacional) sua importância, bem como seus desafios, problemas e méritos. Criou-se um estigma de que se é do setor agrícola é extrativista, é ruim e causa danos ao meio ambiente. A realidade de boa parte da agricultura nacional é bem diferente. O setor agrícola produz, alimenta, mantém o homem no campo e reduz a pressão de migração para os grandes centros urbanos. É só observar os números do agronegócio brasileiro para ver sua importância na geração de emprego, no produto interno bruto e nas exportações.

Além disso, existem diferenciais a serem mostrados. No caso da pecuária de leite (e mesmo na de corte), os sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta é um exemplo em busca de sustentabilidade, com possibilidade de agregação de renda, diversificação de risco, redução no uso de terra, no sequestro de carbono etc.

Abertura de mercado e promoção comercial

Por último, na questão de abertura de mercado e promoção comercial, o trabalho a ser feito também é longo. Atualmente, na cadeia produtiva do leite, essa tarefa está sendo realizada principalmente, por ações individuais, das próprias empresas, sem uma atuação

coletiva. Como as ações são pontuais, o seu efeito também é limitado e ocorre sempre visando ao curto prazo. É interessante aproveitar os projetos da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), buscando promoção da imagem por meio de feiras internacionais, missões especiais e outros eventos que salientam os principais atributos dos produtos lácteos brasileiros.

É necessário delinear estratégias para a cadeia como um todo, pensando, inclusive, na criação de uma marca para o País. No site da Apex encontram-se inúmeros projetos para carnes, açúcar e álcool, biscoito, café etc., mas nada para o leite. Será que não seria a hora de criar a *Brazilian Dairy*? E a criação de uma associação brasileira dos exportadores de leite e derivados, como ocorre nos setores de carnes, café e açúcar. É preciso avançar na promoção da imagem do leite brasileiro, fortalecer a presença do País nos fóruns internacionais alimentares e alcançar o objetivo de ser um grande exportador de lácteos. ■

1 Pesquisador da Embrapa Gado de Leite - glauco@cnpqgl.embrapa.br

2 Analista da Embrapa Gado de Leite - alziro@cnpqgl.embrapa.br

3 Professora da Universidade Federal de Juiz de Fora e do Instituto Vianna Júnior